



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MILENE DA SILVA ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: um
estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA
2019**

MILENE DA SILVA ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Silvai Almeida, Milene da Silva de.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS: um estudo na brinquedoteca do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba. / Milene
da Silva de Almeida. - João Pessoa, 2019.

41 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. BRINCAR. CRIANÇA. DESENVOLVIMENTO. I. Amorim, Ana
Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/BC

MILENE DA SILVA ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 14 / 05 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim
Orientadora - UFPB

Nádia Jane de Sousa.
Prof^a Dr^a Nádia Jane de Sousa
Examinadora - UFPB

Emília Cristina Ferreira de Barros
Prof^a Dr^a Emília Cristina Ferreira de Barros
Examinadora - UFPB

Dedico primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida. As minhas duas avós que sempre estiveram comigo no decorrer dos dias, sejam alegres ou tristes; e por fim, aos meus amigos por me motivarem constantemente.

AGRADECIMENTOS

Sem Deus em minha vida, jamais conseguiria chegar onde cheguei. Por este motivo, sou tão grata a ele por não desistir e cuidar tão bem de mim.

Agradeço também a minha avó Neite, que fez parte da minha vida durante muitos anos. Por me educar, me acolher, me dar amor, e por colocar sempre Deus acima de tudo. Sendo assim, ela tem um lugar especial em meu coração.

Minha amiga Sarah Hellen e meus amigos de curso, também sou muito grata. Mesmo com nossas dificuldades, estivemos sempre juntos, para superar cada uma delas.

As minhas vizinhas Evanize de Souza, Ewelyne Lacerda Feitosa, Brígida Wine, Nelbe Ewelyne, Dona Leninha, Dona Cilene, Letícia Lunes, minha eterna gratidão por me incentivarem durante esta trajetória acadêmica.

À Claudia Matias, por me fazer tão bem e ter sido um anjo que Deus enviou para mim.

À professora Ana Luisa, que aceitou orientar meu trabalho, agradeço por todos os ensinamentos.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

(Vygotsky)

RESUMO

Esse trabalho tem como temática “A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba”. O brincar é uma necessidade básica na vida do ser humano, que não pode ser vista apenas como um passa tempo, mas um aprendizado espontâneo e significativo. Desta forma apresentei a seguinte problemática: de que forma e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba? Tive como objetivos conhecer o funcionamento da brinquedoteca da UFPB e sua finalidade; analisar o planejamento e realização de atividades desenvolvidas na brinquedoteca da UFPB; e identificar a concepção das brinquedistas quanto à importância do trabalho desenvolvido pela brinquedoteca no desenvolvimento das crianças. Para tanto, a metodologia utilizada se pautou pela pesquisa de natureza qualitativa, alicerçada em pressupostos teóricos que abarcam a temática e pesquisa de campo, que se desdobrou através de observações no espaço da brinquedoteca e questionários direcionados a cinco brinquedistas. Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiei a produção de alguns autores como Kishimoto (2003), Vigotsky (1998), Piaget (1978), entre outros. Diante de todas as informações contidas em minha pesquisa, pode-se concluir que é importante salientar a importância da brinquedoteca do Centro de Educação como um espaço extra-escolar que tem contribuído significativamente para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work has as its theme "THE IMPORTANCE OF PLAYING IN CHILD DEVELOPMENT: a study in the toy library of the Education Center of the Federal University of Paraíba". It is defended as a basic need in the life of the human being, which can not be seen only as a time pass, but a spontaneous and meaningful learning. In this way I presented the following problem: in what form and to what extent play contributes to the development of children who attend the toy library of the Education Center of the Federal University of Paraíba? I had as objectives to know the operation of the toy library of the UFPB and its purpose; analyze the planning and accomplishment of activities developed in the toy library of the UFPB; and to identify the conception of the toys as to the importance of the work developed by the toy library in the development of children. To that end, the methodology used was based on qualitative research, based on theoretical assumptions that cover thematic and field research, which unfolded through observations in the space of the toy library and questionnaires addressed to five toys. Among the theoretical references adopted, I favored the production of some authors such as Kishimoto, Vigotsky, Piaget, among others. In view of all the information contained in my research, it can be concluded that it is important to highlight the importance of the toy library of the Education Center as an extra-school space that has contributed significantly to the teaching-learning process of children.

Keywords: Play. Kid. Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questões roteirizadas para a realização das entrevistas.....	27
Quadro 2: caracterização das participantes da pesquisa.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE – Centro de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	13
2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA.....	15
2.2 BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS	19
2.2.1 O papel das brincadeiras no desenvolvimento da criança.....	19
2.2.2 O USO DE BRINQUEDOS E JOGOS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.....	20
3 A BRINQUEDOTECA	22
3.1 O surgimento da brinquedoteca.....	22
3.2 A BRINQUEDOTECA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	22
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 O trabalho de campo.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o brincar e o desenvolvimento da criança. O interesse pelo tema surge durante meu percurso no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Os estágios supervisionados realizados durante o curso, em especial o estágio supervisionado em Educação Infantil, despertou em mim o interesse por compreender a importância do brincar no desenvolvimento da criança.

Ao brincar, a criança se enxerga como protagonista na construção do seu próprio conhecimento. É durante o brincar que ela desenvolve o exercício de sua criatividade. Brincando, a criança não está apenas expressando suas experiências, é possível que ela se reconheça enquanto sujeito e aprenda sobre si e sobre os demais.

O brincar permite que a criança além de desenvolver o conhecimento de maneira agradável, natural, possa agir de maneira mais autônoma, estimulando também a socialização.

É por meio do brinquedo que a criança constrói e reconstrói o seu universo, ao passo que traz para sua realidade, de maneira inusitada, situações do seu mundo imaginário. O brincar não é considerado apenas um instrumento didático facilitador da aprendizagem, é responsável também por contribuir para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em outras áreas do desenvolvimento infantil, como por exemplo, a motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade.

Alguns estudiosos, como: Piaget (1978), Kishimoto (2003), Vigotsky (1998), dentre outros, ressaltam a importância das atividades lúdicas na infância, vendo o brincar como estímulo ao desenvolvimento da criança.

O lúdico é visto como instrumento fundamental na educação. Estudos sobre o processo de desenvolvimento infantil enfatizam a importância da presença do jogo na vida humana, demonstrando que tanto as brincadeiras como os jogos favorecem não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento e a interação social do indivíduo.

O aprendizado que é estimulado através do brincar é uma ação importantíssima, uma vez que possibilita a produção do saber, auxiliando, assim, a formação de seres críticos e ativos. Desta forma, a discussão sobre o brincar mostra-se fundamental, pois não pode ser vista e entendida como uma simples prática, mas como um princípio pedagógico no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento, proporcionando um ambiente de experiência, satisfação, aprendizagem, cooperação, socialização e interação com o outro e

com o meio, contribuindo para a formação de sujeitos interativos, autônomos e conscientes de suas ações.

Neste sentido, a questão de pesquisa do trabalho em questão é a seguinte: de que forma e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba?

No intuito de responder a questão de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Neste sentido, tem-se os seguintes objetivos específicos: conhecer o funcionamento da brinquedoteca da UFPB e sua finalidade; analisar o planejamento e realização de atividades desenvolvidas na brinquedoteca da UFPB; e identificar a concepção das brinquedistas quanto à importância do trabalho desenvolvido pela brinquedoteca no desenvolvimento das crianças.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi desenvolvida através de pesquisa de campo realizada na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba.

Sendo assim, o presente estudo está organizado em seis capítulos: o primeiro trata-se desta introdução, que busca mostrar a importância de estudar o tema, além dos objetivos da pesquisa; o segundo trata da importância do brincar no desenvolvimento da criança, discutindo a concepção de criança, brinquedos, brincadeiras e jogos; o terceiro versa sobre o surgimento e a finalidade da brinquedoteca, com foco para a brinquedoteca da UFPB; o quarto está dedicado aos caminhos metodológicos da pesquisa; o quinto está reservado para os resultados e discussões; e o sexto e último trata das considerações finais da pesquisa.

2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O presente capítulo apresenta uma discussão acerca da importância do brincar no desenvolvimento da criança. Inicialmente, traz a concepção de criança, mostrando como a ideia de infância foi se moldando ao longo do tempo. Em seguida, podemos encontrar uma discussão sobre a importância da brincadeira, dos brinquedos e jogos para o desenvolvimento da criança.

Como afirma Dantas (2013), o brincar e o jogar são dois termos que precisam ser diferenciados. Segundo a autora, o brincar vem antes do jogar - conduta social que supõe regras -. Brincar seria uma forma mais livre e individual, que remete às formas mais primitivas de exercício funcional. A autora ressalta que o lúdico ou a ludicidade abrange os dois conceitos. No lúdico iremos encontrar o brincar, atividade mais individual e livre, bem como o jogar, atividade mais coletiva e regrada.

A palavra lúdica tem origem no latim “*ludus*” que pode significar brincar ou jogar. A cultura lúdica é fornecida pelas pessoas e se constrói a todo o momento por meio das brincadeiras (SANTOS, 2015).

Desta forma, é possível afirmar que o lúdico é uma estratégia pedagógica que pode ser utilizada em aulas, com o intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e significativo.

A ludicidade, para Rau:

se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito (RAU, 2012, p.31).

O brincar é considerado “umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. É no brincar que a criança investiga e constrói conhecimentos sobre si e sobre o mundo. O brincar é um exercício enriquecedor e essencial para o desenvolvimento infantil. Além do desenvolvimento individual, nas brincadeiras grupais a criança aprende a dividir, conhecer a si mesma e aos demais (BRASIL, 2001, p. 22).

De acordo com Biazotto (2014, p. 16) Vygotsky (1998) afirma que o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem. Constitui-se como uma atividade que impulsiona o desenvolvimento da criança, uma vez que esta mobiliza novos conhecimentos, habilidades que contribuem diretamente em sua aprendizagem. O autor compreende o brincar como uma

atividade construída pela criança nas interações que estabelece com outros sujeitos e com os significados culturais do seu meio.

Zanluchi (2005) afirma que ao brincar, a criança está se preparando para a vida, considerando que é através de sua atividade lúdica que ela vai estabelecendo contato com o mundo físico e social, compreendendo melhor o funcionamento das coisas.

Segundo Macedo

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados (MACEDO, 2005, p. 87).

O brincar é uma atividade que influencia diretamente na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos. O brincar busca o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para que ela seja capaz de socializar-se e integrar-se à sociedade, buscando novas relações, pautadas no respeito ao próximo.

Segundo Oliveira

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

Ao fazer tal afirmação, o autor está querendo mostrar o brincar como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Desta forma, as crianças desenvolvem, dentre outras coisas, sua capacidade crítica. Em suas palavras:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. Ao brincar a criança é favorecida com o equilíbrio afetivo contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2000, p. 164).

O brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Brincando a criança conhece o meio em que vive e interage com o mesmo, desenvolve suas habilidades, criatividade, inteligência e imaginação.

Segundo Piaget,

Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui (PIAGET, 1978, p.123).

É notória a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que cabe ao professor proporcionar situações para que as brincadeiras possam ocorrer de maneira criativa e diversificada, envolvendo as crianças nas escolhas de temas, dos objetos que farão parte da brincadeira. Desta forma, a criança estará participando ativamente de seus processos de construção de conhecimentos (RCNEI, 1998).

A importância do brincar para a criança é uma construção histórica, que vem sendo pauta de diversas discussões ao longo do tempo e que precisa ser reconhecida como meio canalizador de construção de conhecimento.

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

O conceito de criança vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. As especificidades infantis nem sempre foram consideradas. Por muito tempo as crianças foram vistas e tratadas como adultos em miniatura. De acordo com o francês Philippe Ariès (2014), na era medieval, por exemplo, era difícil pensar sobre a existência de uma infância. Para o autor, até final do século XVIII não existiam características que distinguísse crianças de adultos. As crianças eram vistas como adultos em tamanhos reduzidos.

Nos primeiros anos da infância, os meninos eram entregues aos homens para serem educados, tendo em suas atividades cotidianas: aprender a montar cavalos e caçar. Já a instrução das meninas ficava a cargo das mães. Como resultado desta forma de educação, não houve instituições responsáveis exclusivamente pela criança, assim como também não houve uma diferenciação de suas necessidades (ARIÈS, 1981). O autor afirma ainda que, uma vez vistas como adultos em miniaturas, as crianças realizavam as mesmas atividades que os adultos, e uma vez vistas como capazes de sobreviver sem o suporte de um responsável, já ingressavam na vida adulta e passavam a conviver com os adultos em todos os contextos,

como por exemplo, em reuniões de trabalhos. A infância era tida apenas como uma fase de transição para a vida adulta (ARIÈS, 1981).

Durante muito tempo, as crianças eram vistas e inseridas muito precocemente no mundo adulto. A vida era relativamente igual para todas as idades, não havendo diferenciação de etapas ou estágios de vida (FLORES, 2011). Durante este período, as crianças desde cedo aprendiam as profissões com as pessoas de sua convivência ou em casas de aprendizes e trabalhavam em oficinas. Não existia uma noção de família, de organização social e familiar. Estas foram constituídas gradativamente através de regras estabelecidas. A família enquanto núcleo aparece posteriormente. Os filhos gerados muitas vezes eram separados da vida dos adultos e enclausurados em instituições escolares sob a vigilância dos preceptores (FLORES, 2015).

Até o século XVII, a infância era vista como uma fase sem muita importância. Os adultos não se apegavam às crianças, uma vez que elas morriam com muita facilidade, devido à situação de descuido em que viviam.

Como afirma Ariès (1981), a descoberta da infância se deu no século seguinte e pôde ser acompanhada por meio de pesquisas, pinturas, esculturas, objetos e brinquedos da época. A infância, graças aos avanços das ciências e das mudanças econômicas, vivenciou a redução em seus índices de mortalidade. Neste momento, a criança tem sua educação devolvida à família, que passa a ser responsável pela instrução da mesma. Ariès (1981) caracteriza tal momento como o surgimento do sentimento de infância. A criança passa a ser educada pela família, devendo ser protegida desde o seu nascimento.

As transformações sociais, políticas e econômicas vêm sendo responsáveis por uma grande mudança cultural, que apontam para diversas modificações no âmbito familiar e nas relações estabelecidas entre os pais e as crianças. Desta forma, foram sendo criadas diversas medidas para proteger as crianças, desde condições de higiene mais adequadas. Neste momento, os pais já não aceitavam mais perder os filhos com tanta facilidade. Isto porque, no século XIX, criou-se uma nova ideia de infância. O adulto passou a preocupar-se com a criança, vendo esta como um ser dependente, que necessita de contínua proteção. Com a revolução industrial, as leis reguladoras do trabalho e a responsabilização dos pais pela escolarização dos filhos também foram fundamentais, uma vez que foram separando as crianças do mundo adulto (FREITAS, 2015).

Se observarmos os dados históricos, a concepção de criança - da atualidade - aquela que possui especificidades que a distinguem dos adultos, nem sempre foi aceita. No Brasil, a ideia de infância nasce somente no século XIX, com a necessidade de ampliação do número de escolas, para dar conta de atender o avanço social da época. Surgiram também nesse

momento, estabelecimentos particulares que atendiam apenas crianças da elite, não estando voltadas para crianças de camadas populares.

Somente a partir da década de 1970, criou-se um modelo que se preocupava com a educação das camadas menos favorecidas. A educação infantil passou a fazer parte da educação básica nacional, sendo motivo de preocupação dos órgãos responsáveis por legislar sobre educação, que passaram a determinar que o Estado se responsabilizasse pela educação da criança, garantindo assim o atendimento em creches e escolas para crianças de zero a seis anos. Este se constituiu como grande marco para a história da educação no Brasil.

Foi a partir da Constituição de 1988 que a criança passou a ser concebida em sua totalidade, tendo suas particularidades atendidas pela lei. Esta conquista foi resultado de participações dos movimentos sociais e trabalhistas em embates políticos na luta por uma educação de qualidade e acessível para todos. É a partir deste cenário que surge a preocupação e necessidade de políticas públicas voltadas para a educação da criança como direito, que oferecessem maior estrutura e qualidade. De acordo com Almeida et al (2010):

a Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm “direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas (ALMEIDA et al, 2010, p.52)

Com o intuito de reafirmar e garantir os direitos das crianças, bem como dos adolescentes, foi criado em 13 de julho de 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela lei número 8.069. A lei citada versa sobre a proteção integral à criança e ao adolescente (BRASIL, 2008). Os Artigos 3º e 4º da lei referem-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade. O estatuto reconhece:

a criança na infância e o adolescente na adolescência como pessoa de direito a gozarem de todos os demais direitos fundamentais a pessoa humana: direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunidade (BRASIL, 2008, p. 14).

De acordo com o estatuto, considera-se criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos. Em 20 de dezembro de 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação, que definiu e regularizou o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição.

Segundo Faria e Salles,

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança –, mas relações dialógicas- entre adultos e criança –, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito (FARIAS; SALLES, 2007, p. 44).

A criança precisa ser vista como um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar e que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. A criança é extremamente marcada pelo meio social em que se desenvolve. Ela tem na família um ponto de referência fundamental, apesar das demais interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 2008).

Compreender a criança na contemporaneidade é pensar a criança com suas particularidades, é compreender que ela dispõe de um saber no qual ela mesma ajuda a fabricar e que deve ser reconhecido nas suas experiências quotidianas (JARDIM, 2003).

A criança precisa ser enxergada como um ser complexo, com suas próprias características e uma forma específica de observar o mundo muito singular, que fornece perspectivas para transformar o mundo e que devem ser entendidas dentro do seu estágio de vida.

Não podemos negar à criança o direito inerente a ela de atuar como sujeito histórico e social hábil a vivenciar e expressar livremente suas ideias, sentimentos e emoções. Tal afirmativa nos leva a refletir sobre a necessidade de passarmos a enxergar a criança não mais como um ser incapaz de exercer alguma função.

As crianças da atualidade são ativas e críticas, preparadas para lidar com uma imensa quantidade de informações. Na educação, desde cedo, demonstram uma postura ativa e seus questionamentos são contínuos em sala de atividades. Dessa maneira, elas não se veem satisfeitas em serem meras espectadoras sociais e cumpridoras de ordens (HAETINGER, 2006).

A criança é um ser complexo, com suas próprias características, com uma forma específica de observar o mundo de modo muito singular, que fornece perspectivas para transformar o mundo – perspectivas que devem ser entendidas dentro do seu estágio de vida. Neste sentido, a escola não complementa ou molda a criança, mas sim, proporciona condições para que se desenvolva

plenamente. É um conceito variável e que se estabelece nas dimensões psicológica, social e afetiva (ROUSSEU, 1995).

2.2 BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS

2.2.1 O papel das brincadeiras no desenvolvimento da criança

A brincadeira faz parte do desenvolvimento da criança e está presente em sua aprendizagem desde cedo, uma vez que é através da brincadeira que ela encontra uma maneira de interagir com as pessoas e com o meio em que estão inseridas.

Brincando as crianças podem vivenciar situações do cotidiano sem serem submetidas à pressão. É necessário que a criança se sinta livre ao brincar, pois é brincando livremente que elas criam as próprias regras de organização e constroem relações umas com as outras (WAJSKOP, 2012).

Nas palavras de Brougère (2010, p. 82) “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”. É com base na brincadeira que a criança ingressa em sua cultura particular, se relaciona com a história, cria sua própria dinâmica de organização da brincadeira, com base na forma como ela enxerga o mundo.

O avanço tecnológico, conseqüentemente, o acesso às brincadeiras eletrônicas, tem feito com que algumas brincadeiras tradicionais tenham sido deixadas de lado. Entende-se por brincadeiras tradicionais aquelas utilizadas até quando a tecnologia ainda não era tão acessível para a sociedade. São exemplos de brincadeiras tradicionais as cantigas de roda, o pique-esconde o pega-pega, a amarelinha, pular corda, entre outras.

Como afirma Vygotsky:

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1989, p. 35).

O maior e principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade do cotidiano, pelas ações e características do papel assumido (BRASIL, 1998).

Neste sentido, pode-se dizer que é através da brincadeira a criança encontrar soluções para determinadas circunstâncias vivenciadas.

2.2.2 O USO DE BRINQUEDOS E JOGOS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

O brinquedo pode ser caracterizado de duas formas: objeto de brincar e atividade lúdica. Nas palavras de Vygotsky:

é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

Se enxergarmos o brinquedo como objeto, suporte da brincadeira, perceberemos que este permite à criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas. Como afirma Santos (1999, p. 24) "um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los".

Através do brinquedo a criança consegue criar uma situação imaginária. Uma das principais características do brinquedo é a motivação que ele proporciona para a criação do mundo imaginário de uma criança. É a partir do brinquedo que a criança aprende a agir sobre o mundo, dando características diferentes à realidade. Vygotsky (1998, p. 134) afirma que “no brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente”.

Os brinquedos educativos, ou brinquedos pedagógicos como também são conhecidos, são vistos como as principais ferramentas do educador na educação infantil, e tem a finalidade de desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo, social, lógico e racional das crianças.

No âmbito escolar, o brinquedo educativo é visto pela educação infantil como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, uma vez que este se materializa no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas e cores; nos brinquedos de tabuleiros, nestes prevalece a compreensão dos números e operações matemáticas; e nos brinquedos de encaixe que trabalham noções de sequências, de tamanho e de forma.

O uso do brinquedo educativo com fins pedagógicos nos leva a pensar na relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. A criança aprende de maneira integral, mobilizando fatores de ordem cognitiva e afetiva, e o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para o desenvolvimento dessas dimensões (KISHIMOTO, 2003).

Diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma liberdade maior quanto ao uso, considerando a ausência de um sistema de regras que organiza sua utilização. O jogo é visto como um recurso pedagógico que proporciona o desenvolvimento e aprendizagens em áreas específicas.

De acordo com Carvalho (2011) os termos brincar e jogar são usados na língua portuguesa para definir as mesmas atividades. No entanto, o termo jogo é mais empregado para designar atividades que requerem regras. Neste sentido, os jogos não são apenas uma forma de entretenimento, mas uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. É uma forma de fazer com que a criança interaja com o lúdico.

Como afirma Kishimoto:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos (KISHIMOTO, 2010, p. 42).

É importante dizer que precisa ser mantida a ação intencional da criança para brincar. Sendo assim, com a utilização do jogo na educação infantil, o educador estará potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino e aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento de forma inovadora. Desta forma, Os jogos estarão proporcionando aos educadores uma ferramenta de interação e participação de crianças em determinadas atividades.

Como afirma Santos (1995, p.9), “o brinquedo, o jogo e a brincadeira são veículos do crescimento das crianças, possibilitando a esta explorar o mundo, descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si mesma e à sociedade de uma forma natural”. Constituem-se como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, devendo fazer parte das estratégias de ensino dos professores da educação infantil.

3 A BRINQUEDOTECA

3.1 O surgimento da brinquedoteca

De acordo com Lima e Neves (2015, p. 16;17) o surgimento da primeira Brinquedoteca aconteceu no ano de 1934, em Los Angeles nos Estados Unidos, a partir de uma tentativa de diminuir a quantidade de roubo de brinquedos de uma loja localizada perto de uma escola. Assim, a loja começou a emprestar alguns brinquedos para as crianças para que elas deixassem de roubar os mesmos. Com isso, iniciou-se, então, um serviço de empréstimo de brinquedos para as crianças, um método a que denominaram de Toy Loan, um método que deu tão certo que existe até hoje em Los Angeles (Cunha, 1998).

No ano de 1963, em Estolcomo, na Suécia, a ideia de emprestar brinquedos foi se expandindo através de duas mães de crianças com deficiências, elas criaram a primeira Brinquedoteca, com a finalidade de orientar outras mães de crianças com deficiência, como brincar e estimular seus filhos. Em 1967, surge, na Inglaterra a primeira Toy Libraries (bibliotecas de brinquedos), onde eram emprestados brinquedos para crianças levarem para casa.

Segundo Cunha (1998), no Brasil, as primeiras Brinquedotecas começaram a surgir a partir da década de 80, e já no ano de 1984 foi fundada, por Nylse Helena da Silva Cunha, a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB) com o objetivo de fornecer assessoria para novos projetos e promover intercâmbio entre as Brinquedotecas já existentes. Seu principal canal de comunicação era o noticiário “O Brinquedista”.

As Brinquedotecas no Brasil, já se diferenciavam das Toy Libraries, pois permitia, desde seu surgimento até os dias atuais, a permanência das crianças na própria estrutura, caracterizando-se como espaços educativos, criados com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança pudesse brincar livremente, exercer seus direitos (principalmente o direito à infância), em respeito às suas necessidades afetivas, emocionais, lúdicas e criativas.

3.2 A brinquedoteca na Universidade Federal da Paraíba

Segundo Lima e Neves, (2015, p.17), o Projeto de Extensão “Brinquedoteca: um espaço criativo” surgiu no Centro de Educação da Paraíba (CE) da Universidade Federal da Paraíba e sua principal idealizadora foi a professora Christina Brasil. Iniciou suas primeiras atividades no ano de 2003 vinculadas ao Núcleo de Educação Especial (NEDESP). Surgiu com o objetivo de acolher filhos e filhas de estudantes noturnos do Curso de Pedagogia e de

outros cursos, que não tinham onde deixar seus filhos e os traziam consigo. A preocupação era desocupar as salas de aulas e evitar o barulho que incomodava alguns professores acabava atrapalhando a aula, também havia o objetivo de propiciar um ambiente no qual as crianças pudessem ser acolhidas com segurança e, ao mesmo tempo, desenvolvessem suas potencialidades e habilidades e também adquirir conhecimento através do brincar e do brinquedo, proporcionando, assim, tranquilidade aos pais que sabiam que seus filhos estavam em um ambiente proporcionado para eles.

A Brinquedoteca atualmente recebe crianças entre 02 e 12 anos, no horário das 13h30 às 17h30 e das 19h00 às 22h00. O horário da manhã é usado para reuniões e estudos para fundamentação teórica.

Atualmente, a Brinquedoteca é coordenada pela professora Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca e tem como professores colaboradores: Eliane Maciel e Aurenízia Ivo (professoras do Curso de Pedagogia).

No projeto estão inscritas 35 (trinta e cinco) crianças, mas frequentam cerca de 10 (dez) a 15 (quinze) crianças por dia, algumas vão de segunda à sexta e outras frequentam de um a dois dias por semana, dependendo da necessidade dos seus responsáveis.

As crianças são atendidas em uma sala pequena, os brinquedos existentes são todos de doações de alunos, pais e professores. Há uma TV, um DVD, um aparelho de som, dois colchões, um bebedouro, um frigobar, o banheiro encontra-se fora da brinquedoteca, próximo a coordenação de pedagogia, uma mesa grande com seis cadeiras e duas mesas pequenas, cada uma com três cadeiras que não conseguem acomodar todas as crianças sentadas, devido a poucas cadeiras. Atualmente os brinquedos são guardados em estantes, banca de madeira para guardar bonecas, bonecos e ursos, alguns brinquedos são guardados dentro de baús, há um armário para guardar revistas, livros, folhas, lápis para as crianças realizarem atividades de pinturas, etc.

A brinquedoteca do Centro de Educação da Paraíba (CE) da Universidade Federal da Paraíba também se configura como campo de estágios para alunos dos Cursos de Pedagogia e outros cursos, possibilitando pesquisas sobre vários temas relacionados ao desenvolvimento infantil. Por isso a brinquedoteca é um espaço que possibilita estratégias pedagógicas, onde as crianças são instigadas a brincar, é um ambiente onde elas, através das brincadeiras, desenvolvem responsabilidades, interagem umas com as outras e desenvolvem suas potencialidades.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho objetivou compreender como e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e trata-se de uma pesquisa qualitativa.

As investigações qualitativas, na área de educação, se desenvolveram no final dos anos 1960 (BOGDAN; BIKLEN, 1994) com o objetivo de compreender os aspectos formadores do sujeito, suas relações e construções culturais, com a ideia de romper com a separação entre pesquisador e pesquisado (GATTI; ANDRÉ, 2011). Sendo assim, não surge com o intuito de se contrapor aos métodos quantitativos existentes, mas trazendo novos enfoques para a pesquisa empírica.

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

De acordo com Horn e Diez (2005), a pesquisa qualitativa trata-se do estudo do fato em seu acontecer natural, em uma visão holística. Em outras palavras, é um processo que leva em consideração todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. Segundo Alves-Mazzotti

esta abordagem parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado (ALVES-MAZZOTTI, 1991, p. 54).

As pesquisas de cunho qualitativo têm um caráter descobridor, que incentiva o pesquisador a pensar e refletir sobre o assunto em questão.

A pesquisa de campo trata-se de uma pesquisa que busca a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo assim do pesquisador um encontro mais direto. Sendo assim, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre no intuito de reunir um conjunto de informações a serem discutidas (GONSALVES, 2001).

Neste sentido, optou-se por uma pesquisa de campo, na brinquedoteca da UFPB, buscando conhecer o funcionamento da brinquedoteca e sua finalidade, analisar o planejamento e realização de atividades desenvolvidas na brinquedoteca e identificar a concepção das brinquedistas quanto à importância do trabalho desenvolvido pela brinquedoteca no desenvolvimento das crianças.

4.1 O trabalho de campo

O trabalho de campo se deu na brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB. Para conhecer o funcionamento da brinquedoteca da UFPB e sua finalidade, analisar o planejamento e realização de atividades desenvolvidas na brinquedoteca e identificar a concepção das brinquedistas quanto à importância do trabalho desenvolvido pela brinquedoteca no desenvolvimento das crianças. Para isso, foram realizados questionários semiestruturados com as brinquedistas que compõem a brinquedoteca em destaque.

O questionário semiestruturado permite estabelecer uma relação mais próxima com o participante da pesquisa, no intuito de compreender os aspectos mais relevantes que envolvem o tema pesquisado (BARROS; LEHFELD, 2000, p.58).

Como afirma Pádua

a entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (PÁDUA, 1997, p. 64-65).

Os questionários realizados foram guiados através de um roteiro contendo seguintes questões:

Quadro 1: Questões roteirizadas para a realização dos questionários

ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
1. Qual o curso que você faz e o vínculo que você tem com a brinquedoteca?	
2. O que levou você a atuar na brinquedoteca?	
3. O que você entende por brinquedoteca?	
4. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza? Quais os brinquedos disponíveis para as crianças?	
5. Para você, qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança?	
6. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar nesta brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba?	
7. Como você percebe as crianças ao participarem das brincadeiras?	

Fonte: Construída pela autora.

Com base em um questionário compreensivo, que busca destacar uma objetivação que vai se construindo aos poucos e que leva a uma visão do tema pesquisado mais distante daquele tido inicialmente, a entrevistadora buscou estar envolvida ativamente com as questões

pesquisadas, no intuito de provocar o envolvimento das entrevistadas. Seguindo esta linha, a interpretação do material é considerada elemento fundamental para a análise dos dados (KAUFMANN, 2013).

Durante o questionário foi possível aplicar outra técnica bastante utilizada nas pesquisadas de campo, que se trata de uma das etapas na pesquisa, no caso a observação. Como afirmam Barros & Lehfeld (2000) a observação como uma das técnicas de coleta de dados é de extrema relevância em toda pesquisa científica, uma vez que observar significa estar atenta a algo ou alguém, no intuito de adquirir algum conhecimento.

Participaram da pesquisa cinco brinquedistas que fazem parte da brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB. As participantes foram caracterizadas a partir das seguintes identificações: nome, idade, formação acadêmica e tempo de atuação na brinquedoteca. Não foram divulgados os nomes, considerando o princípio de preservação da identidade, nesse sentido foram utilizados os termos brinquedista A, B, C, D e E. Sobre essa caracterização, apresenta-se de antemão, os resultados obtidos no quadro abaixo:

Quadro 2: caracterização das participantes da pesquisa

	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO
Brinquedista A	21 anos	2 anos e 2 meses
Brinquedista B	30 anos	10 meses
Brinquedista C	19 anos	3 meses
Brinquedista D	23 anos	2 meses
Brinquedista E	21 anos	2 meses

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do questionário, 2019.

Com base nos procedimentos apresentados, analisa-se, no próximo capítulo, quais foram os resultados obtidos neste trabalho a partir do questionário aplicado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste trabalho, objetivou-se compreender de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento da criança, utilizando como referência a brinquedoteca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com essa finalidade, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de observações e questionários que foram respondidos por cinco brinquedistas que atuam na brinquedoteca da UFPB.

Para tanto, foram realizadas algumas discussões relevantes para a compreensão da temática discutida, dentre estas, a importância do brincar no desenvolvimento da criança, ainda mais depois da concepção de criança como um sujeito de direitos; a influência desta concepção para pensar a questão do brincar através de brinquedos, brincadeiras e jogos; e a partir desse cenário, o surgimento das brinquedotecas e suas finalidades com a aprendizagem, destacando, assim, a brinquedoteca da UFPB.

Considera-se, nesse trabalho, que o brincar é indispensável no processo de desenvolvimento da criança em qualquer idade, a brincadeira acontece de forma espontânea entre as crianças e não se deve haver diferenças nas atividades lúdicas entre sexo e idade, de modo que sejam organizadas as atividades para todos e que as crianças consigam, dentro de suas possibilidades, desenvolver os seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, nesse processo.

Diante desta afirmativa, este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos nos cinco questionários aplicados com a finalidade de compreender em que medida a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba tem contribuído para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças que frequentam este espaço.

Inicia-se a análise caracterizando o perfil das cinco brinquedistas entrevistadas, sendo estas, alunas estagiárias (duas bolsistas de projeto de extensão e três voluntárias) do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, com idade variada entre 19 e 30 anos e com tempo de atuação que vai desde 2-3 meses até 2 anos e 2 meses, como é o caso de uma das brinquedistas.

Ao serem questionadas sobre os motivos que as levaram a atuar na brinquedoteca grande parte das estudantes destacaram a oportunidade de poder trabalhar diretamente com o infantil, tendo em vista que este é o principal público da área da Pedagogia. Destaca-se três das cinco falas:

Brinquedista A: Vi como oportunidade de vivenciar diariamente com as crianças e aprender com as bolsistas.

Brinquedista B: A oportunidade de poder trabalhar diretamente com as crianças, colocar em prática o que venho aprendendo.

Brinquedista C: A oportunidade de ter contato com as crianças, já que é a principal público que os pedagogos atentem.

Brinquedista D: A oportunidade de estágio dentro da Universidade e participar de um projeto para permanência de alunos, alunas, funcionários e funcionárias nos estudos e trabalho.

Brinquedista E: Queria acompanhar o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, através do lúdico.

Chama a atenção a resposta da **brinquedista E** que, ao destacar suas motivações, atenta para o processo de ensino-aprendizagem que a atividade lúdica proporciona à criança, e isto pode ser observado através de sua afirmação: “Queria acompanhar o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, através do lúdico.”

A resposta da **brinquedista E** denota que há um conhecimento da importância do brincar no processo de construção cognitiva, lógica e racional das crianças, remetendo assim, a importâncias destes no processo de ensino-aprendizagem.

À importância atribuída ao brincar é observada nas respostas das entrevistadas. Ao serem questionadas qual é o entendimento sobre a brinquedoteca, todas situam o espaço e sua função social de possibilidade de **aprendizagem** e **desenvolvimento** através do lúdico, conforme podemos verificar em suas respostas:

Brinquedista A: Espaço que através da brincadeira, do brincar e das atividades, auxiliam no **desenvolvimento** das crianças.

Brinquedista B: Um lugar onde as crianças podem se **desenvolverem** em todos os âmbitos, através de jogos e brincadeiras

Brinquedista C: Um lugar para as crianças brincarem e **aprenderem**.

Brinquedista D: maneira lúdica, **aprendem** brincando e são estimuladas as interações sociais.

Brinquedista E: Um ambiente informal que contribui muito para o processo de **aprendizagem** da criança.

Interpreta-se, por meio das respostas, que há um entendimento comum sobre a finalidade pedagógica que o brincar educativo possibilita ao desenvolvimento cognitivo da criança, denotando a relevância deste para o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento infantil, como fora discutido por Kishimoto (2003).

É importante salientar a questão da finalidade educativa, pois quanto mais os brinquedos estimulem o desenvolvimento cognitivo da criança, melhores serão os resultados para a aprendizagem, daí que é preciso atentar para a escolha destes na hora do processo pedagógico.

Ao serem questionadas sobre que tipo de jogos e brincadeiras utilizam e quais são os brinquedos disponíveis para as crianças, elas respondem:

Brinquedista A: Jogos de tabuleiro, brincadeiras de roda e muitas brincadeiras que eles propõem no momento. Amarelinha, corda, peças de montar, etc. Bonecas, ursos, carrinhos, panelinhas, peteca, etc.

Brinquedista B: Utilizo os jogos disponíveis como quebra-cabeça, jogo da memória, dominó, jogos de construção e cozinha. Em relação as brincadeiras, tento resgatar as mais antigas como amarelinha, corda e aprender as novas com as crianças. Gosto também dos momentos de leitura, atividades artísticas e musicais.

Brinquedista C: Os brinquedos disponíveis são todos de doações e os jogos e brincadeiras que fazemos são de acordo com o que temos ou inventamos fazer.

Brinquedista D: Jogo da memória, desenho, massa de modelar, dentre outros. Temos diversos brinquedos, além de carrinho, bonecas, quebra-cabeça, peças de encaixe, fantasias, jogos de tabuleiro, entre outros.

Brinquedista E: Quebra-cabeça, jogo da memória, leituras, como priorizamos a autonomia das crianças, dependemos muito do que elas querem fazer.

Pode se perceber que as brincadeiras e os jogos disponíveis são multifacetados e tem por finalidade desenvolver diferentes dimensões, desde o desenvolvimento dos aspectos cognitivos como a memória, a partir dos jogos da memória, como também, do raciocínio lógico que é possibilitado pelos jogos de quebra-cabeça e de tabuleiro, até as atividades de estímulos da coordenação motora que são realizadas a partir das brincadeiras de roda, amarelinha, etc. Destaca-se, também, a questão da leitura no espaço da brinquedoteca, uma vez que é bastante relevante que a criança, desde pequena, seja inserida no mundo da leitura de maneira leve, em forma de brincadeira e contação de história.

Sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, elas destacam sobre as múltiplas dimensões que os brinquedos educativos possibilitam ao processo de aprendizagem, sendo estes, aspectos cognitivo, afetivo, social, lógico e racional. Vale lembrar que ao brincar a criança está interagindo com todos estes aspectos ao mesmo tempo, uma vez que não é apenas a interação com o brinquedo que constrói o conhecimento da criança, mas também, a socialização com as outras crianças nesse processo, portanto, o brincar é mobilizado por fatores externos e internos (VYGOTSKY, 1998), daí a sua amplitude e importância, sobretudo, nas fases iniciais do desenvolvimento das crianças. Sobre isso, destacam:

Brinquedista A: Estimula várias áreas de desenvolvimento: socialização, criatividade, atenção, motricidade, entre outros. Permitindo que a criança explore cada vez mais o mundo a sua volta.

Brinquedista B: A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois através de uma forma divertida e livre, ela pode aprender sobre regras, convívio social, o respeito ao próximo, entre outros.

Brinquedista C: A brincadeira tem muita importância para o desenvolvimento da criança, pois ela aprende sem perceber, além de estimular seus movimentos motores.

Brinquedista D: A capacidade de interagir com as diferenças, entre as outras crianças, o estímulo a leitura, o estímulo a criatividade, através do desenho e da massinha de modelar.

Brinquedista E: Essencial, visto que vários autores (Montessori, Piaget) citam a importância da ludicidade, como uma forma de aquisição dos conhecimentos.

Como destacado, as brinquedistas relatam as várias áreas de desenvolvimento proporcionadas pela brincadeira, como socialização/interação/convívio, criatividade, motricidade/coordenação motora, atenção. A importância das brincadeiras educativas é compreendida pelas brinquedistas a partir da concepção de que a criança aprende de maneira “natural”, ou seja, à aquisição do conhecimento acontece sem que a criança perceba.

Apesar da importância dos espaços como as brinquedotecas, vê-se que, mesmo no Centro de Educação, local destinado a formação de professores, há desafios a serem enfrentados com relação ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, isto porque, ao relatarem sobre as dificuldades para trabalhar nesta brinquedoteca, destacam a falta de infraestrutura do espaço, alegando que a sala não comporta a demanda e, conseqüentemente, falta recursos para o atendimento. Sobre as dificuldades enfrentadas as brinquedistas destacam:

Brinquedista A: Precisariamos de mais apoio do centro para manutenção dos materiais e espaço físico.

Brinquedista B: Na minha opinião, as maiores dificuldades são em relação a infraestrutura, acho pouco uma sala sem cozinha e com banheiro distante) e a falta de investimento e atenção de gestores do CE, assim ficamos reféns de doações para jogos, livros, etc.

Brinquedista C: Temos muitas crianças para pouco espaço, poucos brinquedos, peças faltando e crianças com uma grande diferença de idade que na hora de fazer algum jogo dificulta.

Brinquedista D: A principal dificuldade é a falta de investimento em mais brinquedos, colchões para o descanso das crianças, mais materiais em geral, infraestrutura.

Brinquedista E: A falta de variedade em termo de brinquedos e jogos acaba dificultando um pouco.

Compreende-se que o fato da brinquedoteca do Centro de Educação ter surgido como um projeto de extensão de iniciativa docente, e não como uma iniciativa institucional da UFPB, acaba interferindo na qualidade da infraestrutura do espaço, e isto é perceptível nas falas. As brinquedistas relatam à inadequação do espaço e a falta de brinquedos, isto porque, a brinquedoteca funciona através de doações e, considerando que não possui um olhar institucional cuidadoso, há falta de recursos financeiros e materiais para um melhor andamento dos trabalhos.

A última questão buscou compreender como as brinquedistas percebem as crianças ao participarem da brincadeira. As respostas coletadas acenam novamente para a finalidade da brinquedoteca que é o de aprender brincando. Ao relatarem sobre as suas observações, as brinquedistas destacam que as crianças se sentem à vontade na brinquedoteca e não há problemas com a interação entre elas, pelo contrário, percebe-se certa autonomia na maior parte delas:

Brinquedista A: A princípio elas ficam reservadas, mas a partir do momento que se familiarizam com o espaço e com as pessoas, se expressam, expõem suas vontades e conversam. Aparentam se sentirem à vontade e livres para ser eles mesmos.

Brinquedista B: As crianças compreendem que estão com um ambiente mais livre que a escola, então nas brincadeiras, as crianças mais livres e a vontade, abrindo espaço para a criatividade e a liberdade de se expressarem.

Brinquedista C: Elas se divertem bastante e sempre são bem criativas.

Brinquedista D: As crianças são bem sociáveis e me parecem gostar das outras crianças, elas gostam da brinquedoteca.

Brinquedista E: Elas não têm dificuldade de interação (apenas algumas exceções), a comunicação delas também é boa e percebo uma certa autonomia nelas.

Importante salientar a importância da brinquedoteca do Centro de Educação como um espaço extra-escolar que contribuído significativamente para o processo de ensino-aprendizagem de crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender como e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para tanto, realizou-se questionários semiestruturados com cinco brinquedistas que atuam na brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, sendo estas, estudantes estagiárias do curso de licenciatura em Pedagogia que atuam por meio de projeto de extensão, na instituição. As alunas possuem idade variada de 19 aos 30 anos e, grande parte, atuam a menos de um ano na brinquedoteca, apenas uma estagiária alegou tempo de formação acima dos dois anos.

Ao responderem as sete perguntas feitas sobre o funcionamento e as finalidades da brinquedoteca, as brinquedistas confirmam aquilo que fora discutido na referência bibliográfica sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança.

O trabalho que é realizado mediante a inserção da criança no mundo lúdico denota que a brinquedoteca, atrelada as finalidades pedagógicas, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, lógico e racional das crianças, sendo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, tal como é destacado no pensamento de Vygotsky (1998) e Kishimoto (2003).

Apesar da importância do espaço, viu-se também que há desafios a serem enfrentados porque a brinquedoteca funciona a partir de um projeto de extensão e não como uma iniciativa institucional, o que acaba dificultando a disponibilidade de recursos e equipamentos adequados para um bom funcionamento do espaço que, segundo as brinquedistas, carece até mesmo de brinquedos. A falta de recurso poderia ser sancionada se houvesse uma maior atenção por parte dos gestores do Centro, no sentido de promover uma ação para recolher recursos, sejam materiais ou financeiros, mas segundo as entrevistadas, não há esse olhar mais cuidadoso por parte da direção de centro.

Destaca-se, ao final, a relevância da brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB que mesmo com dificuldades, tem conseguido contribuir com o processo de ensino-aprendizagem extra-escolar das crianças que frequentam esse espaço e para além, tem proporcionado uma contribuição social significativa no âmbito da UFPB, uma vez que

colabora, também, para a permanência das mães que estão matriculadas na instituição e que, muitas vezes, não tem com quem deixar os seus filhos.

Por fim, destaca-se que é preciso ter um olhar mais cuidadoso com a brinquedoteca para que seja ampliada e consiga atender mais crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renato Barros. **Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás.
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, **Diário Oficial**, 23 dez. 1996, p. 27833.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.
- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CARVALHO, Valéria Poletti. **O lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: tecendo saberes/fazeres na inclusão escolar**. Brasília, 2011. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2776/1/2011_ValeriaPoletti. Acesso em: 17 nov. 2011.
- DANTAS, Heloysa. **Brincar e trabalhar**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Cap. 5, p. 111-122.
- FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo, SP. Ed. Scipione, 2007.
- FLORES, Cristina Domingos. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos**. 2011. 26 p. Monografia (Monografia em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano IX, n. 27, p. 8-10, abr./jun. 2011.
- FREITAS, Mariana Duarte. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015. 67 p. Monografia (Monografia em Pedagogia) – Faculdade de Pará de Minas, Minas Gerais.
- FRIEDMAN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação.** In: WELLER, Wivian; PFAFFE, Nicole (Orgs). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação.

HAETINGER, Max Gunther. **Movimento.** Curitiba: IESDE, 2006.

HORN, Geraldo B.; DIEZ, Carmen L. F. **Metodologia de Pesquisa.** Curitiba: IESDE, 2005.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um campo de subjetivação na infância.** São Paulo: Annablume, 2003.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um campo de subjetivação na infância.** São Paulo: Annablume, 2003.

JOSÉ FILHO, M. **Pesquisa: contornos no processo educativo.** In: JOSÉ FILHO, M; DALBÉRIO, O. Desafio da pesquisa. Franca: Unesp – FHDSS, p.63-75.2006.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva. Um guia para pesquisa de campo.** Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Vozes, 2013; Maceió: Edufal, 2013.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais.** In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. _____. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 1997.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneslles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.** Curitiba: Inter Saberes, 2012b.

REGO, T. C. **Brincar é coisa séria.** São Paulo: Fundação Samuel, 1992.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou Da Educação.** São Paulo: Martin Fontes, 1995.

SANTOS, Santa Marli pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, Santana Marli Pires dos, **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete.** São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada brinquedista _____,

Esta pesquisa é intitulada “A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba”, desenvolvida por Milene da Silva Almeida, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Professora Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é Compreender como e em que medida o brincar contribui para o desenvolvimento de crianças que frequentam a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Solicito a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo algumas questões, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em meu trabalho de conclusão de curso, como também em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis aos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer informações, caso decida não participar.

Estarei à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura da Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE 2**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

Nome: _____ Idade: _____

Formação acadêmica: _____ Tempo de atuação na brinquedoteca _____.

1. Qual o curso que você faz e o vínculo que você tem com a brinquedoteca?

2. O que levou você a atuar na brinquedoteca?

3. O que você entende por brinquedoteca?

4. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza? Quais os brinquedos disponíveis para as crianças?

5. Para você, qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança?

6. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar nesta brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba?

7. Como você percebe as crianças ao participarem das brincadeiras?
